



CEST

Centro de Estudos Sociedade e Tecnologia



Universidade de São Paulo

Boletim - Volume 6, Number 03, Abril/2021

A Função do Professor no Processo Educacional: reflexões sobre o tema

Vera Queiroz

Antes de pensar no professor, exercendo seu papel de líder no processo educacional, deve-se conceituar o termo líder.

Segundo o dicionário de língua portuguesa **Aurélio**, líder é o indivíduo que chefia, comanda e /ou orienta, em qualquer tipo de ação, empresa ou linha de ideias.

Tomando-se por base essa definição, o líder é aquele que tem a função de orientar o grupo para que atinja os objetivos estabelecidos e os resultados esperados, que no caso da educação, atinja os objetivos e resultados de aprendizagem.

Uma questão que também se apresenta comumente é se a função de liderança é inata ou poderia ser aprendida e desenvolvida.

Enquanto há estudiosos que consideram que a liderança é algo inato, outros afirmam que é algo que pode ser desenvolvido. Para o professor Dr. Ronald E. Riggio, um renomado especialista em liderança e psicologia organizacional, é basicamente aprendida. É de mesma opinião, o Dr. Graham Wilson, cientista comportamental. A liderança pode ser trabalhada, desenvolvida e aprimorada.

Na sociedade contemporânea, o papel do professor, tradicionalmente visto como o único condutor do processo educacional, dá lugar ao professor que orienta e conduz o processo de ensino e aprendizagem e o faz em parceria e colaboração com os alunos.

O professor como líder deve ter as seguintes características:

1. Ter transparência, ou seja, deixar claros os objetivos das propostas a serem desenvolvidas, as expectativas com relação aos alunos, as formas de avaliação individual e do grupo e os resultados de aprendizagem a serem atingidos individual e coletivamente;
2. Ter empatia, ou seja, saber se colocar no lugar do outro, tendo sensibilidade para avaliar comportamentos de cada aluno que possam comprometer o processo de ensino e de aprendizagem e desenvolver nos alunos esse mesmo sentimento/espírito de empatia com os colegas;
3. Criar ambientes de confiança e de pertencimento, ou seja, ambientes agradáveis para o trabalho individual e colaborativo;
4. Criar alinhamento de regras a serem seguidas, estabelecendo-as previamente com a anuência e ajuda dos alunos;
5. Ter disposição para trabalhar conjuntamente com os alunos, aceitando ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem e não a única fonte do saber, tradicionalmente por ele professor exercida;
6. Criar um ambiente de motivação e respeito no e com o grupo;
7. Desenvolver nos alunos a autonomia de buscar fontes diversas do conhecimento, aparte das vivenciadas unicamente na escola, e compartilhar com os colegas do grupo;
8. Aceitar desafios e riscos de não ter todas as respostas prontas e sabidas e buscar nos alunos parceria, ou seja, estimular o processo educacional horizontal e não mais verticalizado;

O líder orienta o grupo para que atinja os objetivos definidos e os resultados esperados.



9. Aceitar “erros” e vê-los como sinais de sua própria aprendizagem para aprimoramentos e futuros sucessos;
10. Perceber e criar condições para a resolução conjunta de conflitos que possam ser gerados ao longo do processo educacional;
11. Saber ouvir argumentações contrárias e as validar, ou apresentar contra-argumentos, justificando os motivos e ensinar os alunos a procederem da mesma forma, ouvindo, debatendo e contra-argumentando (quando for o caso) respeitosamente;
12. Estabelecer uma diretriz clara de onde partir e de onde chegar no processo educacional a ser realizado pelo e com o grupo, não se atendo a caminhos preestabelecidos. Mudanças de rumo são concebidas como possibilidades a serem adotadas;
13. Dar espaço para que os alunos participem e cresçam nos seus ritmos e tempos de aprendizagem, flexibilizando, assim, as formas e maneiras de aprender;
14. Motivar as contribuições e experiências individuais de cada aluno e as partilhas feitas com o grupo;
15. Estimular os diferentes saberes e experiências trazidas pelos alunos em suas bagagens sociais e culturais adquiridos nos meios de que vieram;
16. Potencializar as habilidades e competências dos alunos, deixando claro que cada indivíduo tem ou aprimora diferentes habilidades e competências ao longo da vida, e que isso é uma contribuição de cada um para o todo;
17. Avaliar o potencial de cada aluno e respeitar suas ideias, argumentos, interesses e *insights*;
18. Valorizar a colaboração e cooperação conjunta, importantes instrumentos para o enfrentamento das exigências do mundo atual;
19. Criar condições para que habilidades sociocomportamentais sejam desenvolvidas no e pelo grupo;
20. Criar um ambiente de colaboração, interesse, motivação e empatia entre todos, ou seja, um ambiente em que o grupo se sinta acolhido e tenha o senso de pertencimento em seu bojo.

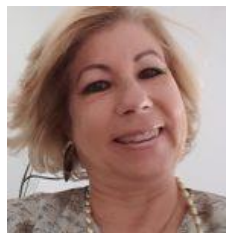
Todas essas diferentes características se efetivam e são permeadas por um elemento fundamental e central que é a comunicação. Esta deve ser sempre clara e objetiva, não dando margem a dúvidas e divergências.

É através da comunicação que se resolvem pretensos conflitos, garantem-se as relações de comprometimento e de atuação conjuntas entre alunos e professor.

Essa forma de ensinar e liderar, que orienta, assiste, ouve os alunos e os torna partícipes ativos do processo de aprendizagem, traz benefícios e pode ser vista como uma forma de liderança que é respeitada e valorizada pelos alunos, já que eles são partes integrantes do processo educacional.

É necessário e imperativo que o professor conheça seus alunos, que eles se conheçam e que eles conheçam seu professor, de forma que uma boa liderança resulte em resultados eficazes e engajamento do grupo e se estabeleça a colaboração, cooperação, empatia e confiança entre os alunos e o professor.

Também o autoconhecimento do próprio professor influencia e ajuda na criação de relações interpessoais mais sólidas entre os membros do grupo, o que é fundamental para o processo como um todo e para a obtenção dos resultados buscados.



Vera Queiroz é Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo e pesquisadora do CEST-USP.

Coordenador Acadêmico: Edison Spina

Este artigo resulta do trabalho de apuração e análise da autora, não refletindo obrigatoriamente a opinião do CEST.